

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E APRENDIZAGEM: uma ferramenta para potencializar o processo de alfabetização e letramento

ALVES, Mariele de Oliveira Morais ¹
SILVA, Denice Barbosa ²
MELO, Jermana Gabriely Resende Lima ³
CARVALHO, Rosimeyre Chaves ⁴
FERNANDES, Ana Gabriela Nunes ⁵

RESUMO: O presente texto trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em que aplicamos uma atividade em que introduzimos o gênero textual HQ em uma turma do 3º ano do ensino fundamental. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados obtidos com a realização dessa prática em sala de aula. Utilizamos uma abordagem qualitativa, dividida em duas etapas para melhor trabalhar a temática com a turma. Na primeira etapa houve uma explanação do gênero textual, por conseguinte, a produção de HQs pelos alunos. A introdução teórica e recursos visuais utilizados foram essenciais para a apresentação do gênero textual, o que auxiliou os alunos a criarem suas próprias produções, assim, estimulando a autonomia, criatividade e talentos dos mesmos. A experiência permitiu trabalhar a interação entre os alunos, pois as produções foram feitas em grupos. Além disso, essa abordagem prática também auxiliou na resolução de conflitos e divergências que surgiram durante o processo da prática. A análise da prática relatada demonstra eficiente aprimoramento das habilidades de escrita e leitura, potencializando os conhecimentos adquiridos pelos alunos, ao mesmo tempo que aponta o planejamento e o replanejamento das bolsistas em suas ações em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Histórias em quadrinhos; Alfabetização e letramento; Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar os resultados de uma prática de produção de HQs realizada por alunos do 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Campo Maior– PI. A atividade foi mediada pelas discentes do 7º bloco do curso de Pedagogia da

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, olivermari275@gmail.com

² Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, denicebarbosasilva@aluno.uespi.br

³ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, gabydixon98@gmail.com

⁴ Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, UESPI, *Campus* Heróis do Jenipapo, rccarvalho@aluno.uespi.br

⁵ Coordenadora de área do Pibid, Doutora, docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, anagabriela@cpm.uespi.br

Universidade Estadual do Piauí - *Campus* Heróis do Jenipapo, bolsistas do Programa institucional de bolsas de iniciação (PIBID). Dessa maneira, no decorrer do texto serão discutidas as contribuições significativas dessa experiência para o desenvolvimento no processo de alfabetização e letramento.

Segundo Carvalho (2009), há algumas décadas as histórias em quadrinhos eram consideradas uma ferramenta para o desestímulo da leitura e criatividade das crianças, pois se acreditava que os cenários desenhados limitavam a imaginação do leitor e contribuía para que as crianças se tornassem mais preguiçosas.

No entanto, ante um panorama geral e histórico das HQs, a elaboração artística e utilidade das histórias em quadrinhos modificaram com o tempo e se tornaram notórias (Oliveira *et al.*, 2022), assim, ganhando novas perspectivas em diversos espaços, principalmente, nos processos educativos em relação ao ensino e aprendizagem.

Como produções culturais, carregam significados e se ressignificam ao longo do tempo segundo as suas finalidades de uso, avançando e rompendo conceitos de aplicações (Oliveira *et.al.*, 2022), dessa maneira, produzindo novas concepções sobre as suas contribuições e possibilidades para o desenvolvimento das práticas pedagógicas no ensino.

As HQ's são recursos que potencializam a imaginação, criatividade, autonomia e liberdade de maneira lúdica. Quando usadas para o processo de alfabetização e letramento, possibilita aos alunos novas releituras de mundo e de suas realidades. Silva *et al.* (2022) enfatiza que esse recurso visa trazer lazer para os seus leitores, e quando aplicados no ambiente escolar podem promover uma aprendizagem efetiva.

Para estimular a descoberta e ampliar os horizontes do conhecimento de maneira significativa, é interessante articular as histórias em quadrinhos nos processos de alfabetizar e letrar nas séries iniciais de escolarização. Segundo Soares (2020), para que a criança seja capaz de ler, compreender e escrever texto é fundamental que suas habilidades básicas já adquiridas sejam ampliadas e potencializadas, para que seja capaz de produzir de forma autônoma seus objetivos pessoais e de responder às necessidades sociais da leitura e escrita.

Dado o exposto, o trabalho abordará os resultados obtidos e contribuições da aplicação prática do gênero textual histórias em quadrinhos para a alfabetização e

letramento, além de, ressaltar a corroboração do PIBID para reflexões e intervenções necessárias nos processos educativos em relação ao ensino e aprendizagem na sala de aula.

2 METODOLOGIA

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e abordagem qualitativa. As informações elucidadas no presente relato foram extraídas no período de observação e participação das atividades do subprojeto Pedagogia no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Segundo o Decreto nº 7.219 de 2010, o programa tem como objetivo principal estimular e apoiar os graduandos de instituições de ensino superior a docência e fortalecer a formação inicial (BRASIL, 2010). Adotamos como recorte deste trabalho fontes que dialogassem sobre a contribuição de produções de HQs em sala de aula e a importância do engajamento, criatividade e conflitos nos processos de alfabetização e letramento.

Inicialmente, através de uma reunião mensal com o supervisor, a partir das necessidades de aprendizagens identificadas e organização de planejamento, as bolsistas foram direcionadas a trabalhar com gênero textual a cada mês durante as atividades realizadas. Por conseguinte, o grupo realizou um planejamento por via *Google meet* para discutir qual gênero iriam trabalhar em suas atividades futuras. Por meio de discussões e reflexões, duas das integrantes do grupo compartilharam os impactos e estímulos do gênero HQ em seus processos de aquisição da leitura, tendo em vista o contato durante a infância com as HQs da “Turma da Mônica”. Dessa maneira, percebeu-se que esse tipo de texto poderia contribuir para o desenvolvimento de uma atividade divertida, colaborativa e autônoma para os alunos.

Ao definir o gênero, as bolsistas desenvolveram ideias que se adequasse à realidade dos alunos e fizeram os ajustes necessários para a realização da prática. Assim, a atividade foi constituída em duas etapas: a primeira etapa teve como objetivo proporcionar um momento de leitura livre de HQs para os alunos e fazer uma roda de conversa, apresentando as características e elementos fundamentais das histórias em quadrinhos. A segunda etapa teve como finalidade proporcionar para as crianças um momento de produção de HQs em grupos na sala de aula. Durante esse processo, as bolsistas tinham como intenção por meio desse tipo de

texto evidenciar a importância das pontuações para a leitura, destarte, trabalhar com os alunos de maneira lúdica, ativa e divertida a escrita.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da intervenção, foram apresentadas pelas bolsistas conceitos introdutórios sobre história em quadrinhos, visando destacar a importância da pontuação na leitura e a compreensão de tipos de balões próximos aos personagens, os quais podem simbolizar diversas ações, como pensamento, grito, ideia, cochicho e entre outros. Além disso, foram usados painéis demonstrativos confeccionados durante o planejamento das bolsistas, com o intuito de aprimorar a explicação sobre os conteúdos programáticos a serem desenvolvidos. O uso dos recursos visuais facilitou a compreensão, possibilitando que, em um futuro próximo, os alunos compreendessem os balões e pontuações, auxiliando também na compreensão da história de modo geral.

Nesse viés, Leffa (1996) afirma que na leitura estão envolvidos muitos pressupostos, desde a disposição gráfica até o foco disponível para a leitura. É necessário que o leitor domine esses subprocessos para alcançar a compreensão. Além disso, alguns fatores psicológicos impactam diretamente no relacionamento entre o leitor e a leitura, como a inteligência, o interesse e a atitude. Menciona que o uso exclusivo do livro didático no processo pode resultar no desinteresse pela leitura.

Por conseguinte, uma das bolsistas do grupo explicou que cada história tem uma capa, autor, ilustrador, e algumas narram apenas uma história do início ao fim, enquanto outras possuem várias histórias. Assim sendo, as bolsistas entregaram aos alunos quantidade suficiente para que todos pudessem folhear e tentar fazer leitura das HQs. Conforme Oliveira (2020), a leitura proporciona ao leitor sentir sensações ainda não vividas, indo além de ser apenas um meio de aquisição de conhecimento e ganhando relevância social. A imaginação é estimulada durante a leitura, e, na fase da infância, é crucial para que a criança explore, tasteie, observe e sinta.

Na segunda etapa, as bolsistas realizaram uma breve revisão do conteúdo ensinado na semana anterior, oportunizando também às que faltaram situar-se na temática do gênero textual escolhido para intervenção. No quadro da sala, foram dispostos painéis demonstrativos dos sinais de pontuação e os tipos de balão encontrados em HQs, bem como seus usos.

Após a exposição do aporte teórico propiciado pelas bolsistas, chegou o momento da parte prática. Com a intenção de promover interação e trabalho colaborativo, a turma foi desafiada a desenvolver histórias em quadrinhos. Os alunos foram organizados em quatro pequenos grupos, sendo essa divisão mediada, pois, alguns tinham a preferência de ficarem próximos de colegas com quem têm afinidade. Portanto, para que a história em quadrinho tivesse começo, meio e fim, cada grupo recebeu uma cartolina padronizada com quatro divisórias de quadradinhos, para desenvolver cada cena da HQ que seria criada por eles, assim, essa etapa foi crucial.

De acordo com Davis *et al.* (1989), as interações são fundamentais para a construção do conhecimento, especialmente aquelas que exigem gerenciamento de atividades. À medida que ocorre a conexão entre os indivíduos para alcançar um objetivo, é importante que os participantes compreendam a importância e o significado das ações durante a interação. Dessa forma, eles podem suavizar suas individualidades para fechar lacunas, tomar decisões, negociar e, conseqüentemente, obter sucesso na atividade conjunta.

A definição dos personagens, cenários e enredo foi deliberada pelos alunos, assim como a escolha das falas e dos desenhos. Eles conversaram entre si sobre as preferências e possibilidades, tendo que tomar uma decisão em conjunto. A maioria dos grupos, após uma breve conversa, decidiu sobre o rumo da HQ a ser desenvolvida, com exceção de um grupo que houve uma grande divergência na decisão. Diante disso, foi necessária a mediação da bolsista, e esta sugeriu que criassem uma história juntando todos os personagens elencados por eles. A sugestão foi acatada por todos e, a partir daí, elaboraram a história da HQ.

Para Morgado e Oliveira (2009), a escola é um ambiente propício para aprender como lidar com os conflitos por meio da mediação. Essa característica, atrelada ao processo educativo, corrobora para que os alunos desenvolvam gerenciamento emocional, segurança nas tomadas de decisões, habilidades de diálogo, a serem empáticos nos relacionamentos, aprendem a usar o pensamento com criticidade e criatividade na busca por soluções para os problemas, transformando os conflitos em oportunidade de aprendizado.

Após todos os procedimentos, os grupos concluíram as suas HQs intituladas: "O Portal da Imaginação" com vários personagens para que todos pudessem ter sua

preferência na história; “Turma da Mônica na Caça ao Tesouro” um enredo autêntico para personagens já existentes; “Wandinha e Enid” personagens de série do *streaming* Netflix assistido pelo grupo na vivência externa a escola, no enredo as duas personagens criaram laços de amizade, e por último, uma história com o personagem Sonic, famoso em filmes e jogos. Esta última história foi a única que não ganhou um título.

Soares (2020) enfatiza que no ciclo de alfabetização e letramento é importante que nos contextos de ensino-aprendizagem a criança seja instigada a ir além de seus limites. Dessa maneira, para que possa perceber e analisar sua escrita e crescimento nesse processo, é de suma importância que as crianças sejam motivadas e orientadas para que aprendam a escrever e produzir textos.

Depois que todos os grupos concluíram a atividade, foi programado durante o planejamento que cada grupo apresentasse seu trabalho à turma, mas o tempo de intervenção foi extrapolado. Sendo assim, foi possível apenas fazer a exposição dos trabalhos na parede da sala de aula, colocados pelo professor supervisor, para que os grupos conhecessem as obras criadas por seus colegas. Na exposição, as produções dos colegas puderam ser visualizadas com as assinaturas das suas autorias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de intervenção pedagógica descrita corroborou para que os alunos explorassem os seus conhecimentos, talentos, limitações e potencialidades a partir do contato com as HQs. Por meio de uma abordagem teórica e prática, a atividade proposta pelas bolsistas oportunizou promover aos alunos conhecerem e entenderem os elementos de uma HQ de maneira significativa para a aprendizagem, suas funções e a sua importância para a construção desse tipo de texto, ao mesmo tempo fomentou a leitura, escrita, imaginação e a expressividade independente dos alunos.

Os recursos visuais também desempenharam um papel fundamental para facilitar a compreensão dos processos de explanação do conteúdo teórico apresentado. O trabalho mediador e ativo das bolsistas nos grupos formados no processo de desenvolvimento das HQs corroborou para que os alunos tivessem um trabalho colaborativo, destarte, oportunizando caminhos para aprenderem a

trabalhar com os diferentes tipos de ideias e resolverem os conflitos que surgiam entre si durante a construção de suas histórias.

Mesmo com o planejamento, cumprir o tempo da atividade foi um dos maiores desafios, tanto que os grupos não conseguiram fazer a apresentação de suas HQs. Entretanto, a exposição dos trabalhos dos alunos nas paredes da sala de aula oportunizou que os mesmos apreciassem a colaboração e contribuições dos seus colegas. Sendo assim, é relevante salientar a importância da dinamicidade e do replanejamento nesse processo, pois, apesar do que foi planejado não tenha sido cumprido em alguns aspectos, às bolsistas permitiram que o seu planejamento fosse realinhado naquele momento.

Ao examinar as produções finais de cada grupo, foi possível notar que todos se dedicaram e engajaram-se para utilizar o entendimento acerca dos conceitos apresentados na primeira parte da atividade, além de demonstrarem capacidade de aplicá-los de maneira criativa. Dessa maneira, cada produção que foi exposta pode propiciar a cada aluno reconhecimento dos seus esforços e deleite dos resultados alcançados. Assim, proporcionar uma produção escrita e desenhada colaborou para que as crianças se interessassem pela leitura e também fez com que refletissem sobre a importância dessa habilidade para as suas vivências dentro e fora da sala de aula.

Em síntese, a atividade pedagógica se mostrou eficiente em sua abordagem, pois integrou inúmeros elementos fundamentais, como teoria, prática, leitura, escrita, criatividade e colaboração em grupo, que possibilitaram o interesse dos alunos pelo gênero textual histórias em quadrinhos. Destarte, espera-se que a experiência tenha corroborado não somente para que os alunos tenham aprimorado suas habilidades de escrita e leitura, mas que tenha contribuído para o seu desenvolvimento integral.

5 AGRADECIMENTOS

O trabalho foi realizado com o apoio do Programa de bolsas de iniciação à docência (PIBID) e da coordenadora do subprojeto Pedagogia do Campus Heróis do Jenipapo- PI.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº7.219 de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2010

CARVALHO, J. Trabalhando com quadrinhos em sala de aula. **Revista Educação Pública**, v. 9, n. 17, maio, 2009. Disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/9/17/trabalhando-com-quadrinhos-em-sala-de-aula>. Acesso em: 7 de mar. 2024.

DAVIS, Cláudia; SILVA, Maria Alice Setubal; ESPOSITO, Yara Lúcia. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Cad. Pesquisa**, p. 49-54, 1989.

LEFFA, Vilson J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL. Porto Alegre, RS. N. 15 (jun. 1996), p. 143-159**, 1996.

MORGADO, Catarina; OLIVEIRA, Isabel. Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade. **Exedra: Revista Científica**, n. 1, p. 43-56, 2009.

OLIVEIRA, Elôany Lázara *et al.* **Quadrinhos para alfabetização e letramento: uma releitura das possibilidades didático pedagógicas**. 2022. 13 f. TCC (Dissertação) - Curso de Licenciatura Pedagogia, Instituto Federal Goiano (IF GOIANO), 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3194>

OLIVEIRA, Maria Silvânia Santos de *et al.* Um recurso externo para o encantamento de crianças pequenas: o desenvolvimento da leitura na creche. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 30659-30670, 2020.

SILVA, Andréa Cristina Teixeira *et.al.* História em quadrinho na aprendizagem das séries iniciais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 5, p. 1907–1920, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i5.5600. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5600>. Acesso em: 7 mar. 2024.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.